

QUESTÃO DISCURSIVA 1**TEXTO I**

Em época de censura, a própria existência da arte passa a ser questionada. Surgem debates em jornais, na rua, em casa, para discutir sua relevância. Não podemos deixar de nos perguntar como chegamos a essa estranha situação em que precisamos justificar a própria existência da arte. Ela pode ser julgada apressadamente como boa ou ruim, mas nem por isso deixa de ser arte.

O cineasta franco-suíço Jean-Luc Godard aponta para o fato de que “a cultura é a regra; a arte é a exceção”. A arte é, dentro da cultura, o que tensiona a própria cultura para assim levá-la para outros lugares. Enquanto a cultura regula, a arte destoa e movimenta. A arte questiona, incomoda e transforma. Arte e cultura se contradizem, mas andam de mãos dadas.

Os psicanalistas Suely Rolnik e Félix Guattari consideram que o conceito de cultura é profundamente reacionário. É uma maneira de separar atividades semióticas em esferas, às quais os homens são remetidos. Tais atividades, assim isoladas, são padronizadas para o modo de semiotização dominante. A arte, por sua vez, existe plenamente quando junta o que é separado, questiona o que é geralmente aceito, grita onde há silêncio, desorganizando e reorganizando a cultura. Quando se discutem os limites da arte, são, na verdade, os limites da nossa tolerância que estão sendo debatidos.

SEROUSSI, B. O que faz a arte? In: OLIVIERE, C.; NATALE, E. (org.). **Direito, arte e liberdade**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2018. p. 26-42 (adaptado).

TEXTO II**Capítulo I
Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos**

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

[...]

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença.

BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_5_.asp. Acesso em: 2 maio 2020.

Considerando as informações e os argumentos presentes nos textos I e II, discorra a respeito da relação entre arte, cultura e censura, à luz da ideia de liberdade artística garantida pela Constituição Federal de 1988. Apresente, em seu texto, duas ações educativas que podem contribuir para minimizar essas tensões e garantir a liberdade artística prevista pela lei. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O respondente deve, a partir dos argumentos presentes no texto I, refletir sobre as tensões existentes entre a arte e a cultura no Brasil contemporâneo e sobre a liberdade artística explicitado no artigo 5º da Constituição Federal (Texto II), de modo a perceber a ilegitimidade dos movimentos de censura que tem eclodido em determinados segmentos da sociedade brasileira.

O respondente deve, ainda, apresentar duas ações educativas para a superação das tensões citadas, como: encontros de artistas e público em escolas e outros espaços públicos; projetos de visitação a espaços culturais, como museus e galerias, voltados para a formação de público/plateia; debates em espaços públicos a respeito da liberdade artística, etc.

(Valor: 10,0 pontos)

QUESTÃO DISCURSIVA 2

TEXTO I

Uma cidade é considerada inteligente quando: i) nela se utiliza a tecnologia para melhorar a sua infraestrutura e seus serviços, tornando os setores de administração, educação, saúde, segurança pública, moradia e transporte mais inteligentes, interconectados e eficientes, beneficiando toda a população; e ii) está comprometida com o meio ambiente e com sua herança histórica e cultural.

AQUINO, A. L. L. et al. Cidades inteligentes, um novo paradigma da sociedade do conhecimento. *Blucher Education Proceedings*, v. 1, n. 1, p. 165-178, 2015 (adaptado).

TEXTO II

A evolução para uma cidade mais inteligente, mais integrada, mais inovadora pressupõe uma visão holística e sistêmica do espaço urbano e a integração efetiva dos vários atores e setores. Para tal, é necessário ir além dos investimentos em inovação tecnológica e inovar também na gestão, no planejamento, no modelo de governança e no desenvolvimento de políticas públicas.

CAMPOS, C. C. et al. Cidades inteligentes e mobilidade urbana. *Cadernos FGV Projetos*, n. 24, 2014 (adaptado).

A partir do conceito de cidade inteligente exposto nos textos, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Explique de que modo as cidades inteligentes podem contribuir para a melhoria das questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável. (valor: 5,0 pontos)
- Apresente uma proposta de intervenção urbana que pode gerar impacto social e contribuir para a melhoria da vida em comunidade. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- O respondente deve mencionar que as cidades inteligentes podem diminuir o impacto ambiental dos aglomerados urbanos, pois, ao utilizarem a tecnologia como um fator indispensável para modernizar e oferecer melhor infraestrutura e serviços, colaboram, por exemplo, com a redução no consumo de energia e na emissão de CO₂.
- O respondente deve elaborar uma proposta de intervenção que gere impacto social e contribua para a melhoria da vida em comunidade. Exemplos de intervenção incluem:
 - ✓ Proposição de aplicativos para:
 - compartilhamento de transporte (caronas);
 - oferecimento de pequenos serviços (babá, pet sitter, acompanhamento de idosos, acompanhamento psicológico);
 - doação de produtos, alimentos, etc.

- ✓ Plano de ação a fim de oferecer serviços específicos a grupos menos favorecidos, como idosos ou população de rua.
 - ✓ Concepção de artefatos urbanos para melhorar a mobilidade urbana ou para permitir a passagem de fauna.
- Etc.

QUESTÃO DISCURSIVA 3

TEXTO I

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024 busca, predominantemente em sua Meta 4, universalizar o atendimento escolar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação de preferência na rede regular de ensino. Os resultados da Meta revelaram, em diferentes faixas etárias, discrepâncias no acesso e na taxa de escolarização, de alfabetização e de analfabetismo entre a população com e sem deficiência. As diferenças observadas se acentuam na população com deficiência intelectual e motora. Tais dados corroboram a necessidade de reconstrução do modelo educativo escolar para a efetiva inclusão de pessoas com deficiência.

MORAES, L. *A educação especial no contexto do Plano Nacional de Educação*. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017 (adaptado).

TEXTO II

A educação especial na perspectiva da inclusão concebe o espaço escolar como ambiente de realização de propostas à luz da igualdade, no qual todos têm assegurado o direito de aprender, considerando-se as especificidades dos sujeitos, projetando-se atendimentos adequados às necessidades motoras, visuais, linguísticas e cognitivas dos alunos matriculados na escola regular.

SOUSA, I. V. de. *Educação especial no Brasil: percursos e avanços*. In: SOUSA, I. V. de. (org.). *Educação Inclusiva no Brasil: história, gestão e políticas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2019, p. 16 (adaptado).

A partir do tema abordado nos textos I e II, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Com base no contexto escolar, discorra sobre a relação entre o direito de aprender e a educação inclusiva. (valor: 3,0 pontos)
- b) Cite e descreva duas ações relevantes para a implementação de um projeto educativo fundamentado nos princípios da inclusão escolar. (valor: 7,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- a) a) O respondente deve ser capaz de discorrer sobre o ambiente necessário para o alcance da igualdade e do direito de aprender à luz da educação inclusiva.

Um espaço escolar orientado para a promoção da igualdade e equidade deve assegurar o direito de aprender respeitando às especificidades dos sujeitos e valorizando suas potencialidades, de modo a projetar atendimentos adequados às necessidades motoras, visuais, linguísticas e cognitivas dos alunos matriculados na escola regular. Nessa perspectiva, a escola deve garantir o direito à acessibilidade arquitetônica, o trabalho dos professores deve ser colaborativo e explorar a função singular e adaptativa do currículo escolar. Deve ser promovida da convivência entre os alunos, por meio de atividades pedagógicas que motivem o respeito e o reconhecimento da diversidade.

- b) O respondente deve ser capaz de apresentar duas ações para implementar um projeto educativo como as exemplificadas a seguir:
- Compreender quem são os estudantes com deficiência, quais experiências viveram até o momento, quais conhecimentos construíram, quais habilidades desenvolveram;
 - Utilizar recursos de tecnologias assistivas e metodologias específicas;
 - Estabelecer parcerias entre os profissionais da escola e instituições da área, a fim de possibilitar o desenvolvimento global dos alunos com deficiência;
 - Promover a formação inicial e continuada dos professores;
 - Garantir apoio especializado para os estudantes que necessitam;
 - Realizar adaptações curriculares;
 - Assumir atitudes inclusivas voltadas às potencialidades e não apenas aos limites dos estudantes.

QUESTÃO DISCURSIVA 4

Um aluno do segundo ano do ensino fundamental apresenta um comportamento diferente dos demais alunos. Sempre desanimado, não consegue acompanhar a turma, dorme nas aulas e não interage com os outros, isolando-se. Já está na escola há 2 anos e, a supervisora procurou a família por várias vezes, informando sobre as dificuldades que ele apresentava. Os familiares demonstraram resistência, dizendo que ele estava apenas com preguiça de estudar, argumentando que em casa ele era muito atento e agia normalmente. A supervisora e a professora continuaram a observar o aluno em suas atividades e percebiam que piorava a cada dia. Inicialmente, achando que era apenas uma criança tímida, propuseram que se assentasse em uma das primeiras carteiras, mas ele se recusou. Continuaram a observá-lo e descobriram que os outros alunos o titulavam de “burro”, pois parecia não aprender e não copiava nada do quadro. Em seu caderno quase não havia registro, e o que se via escrito sempre estava incompleto. A escola novamente teve que intervir, informando aos pais que procurassem um especialista com urgência, suspeitando de algum problema de vista e alertando-os sobre os prováveis prejuízos para a criança, que poderia até repetir o ano, caso não conseguisse acompanhar a turma nas atividades. Constatando que os apelos não eram atendidos pela família, a instituição encaminhou o aluno para um oftalmologista, que confirmou a suspeita. Só não se imaginava que fosse tão grave: o aluno tinha baixa visão.

ROSA, P. R. Dificuldade de Aprendizagem. In: Revista Eletrônica: “O Caso é o Seguinte...”. **Coordenação Pedagógica:** coletânea de estudos de casos. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – v. 1, n. 2 ago./dez. Belo Horizonte: ICH – PUC Minas, 2008, p. 175 (adaptado).

Considerando a situação apresentada, discorra sobre três ações que contribuam para a inclusão desse aluno com baixa visão na turma. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O respondente deve relacionar e explicar três ações, como as exemplificadas a seguir, para a inclusão do aluno com baixa visão:

- Alteração na organização das carteiras de modo que o aluno possa se assentar em um local que ajude na realização das atividades.
- Utilização de recursos de comunicação alternativa ou tecnologia assistiva (prancha, lupa, softwares leitores, ampliação de materiais impressos ou digitais, contraste de cores, materiais em áudio, impressão em braille, entre outros) para que possa auxiliar na interação e no processo de ensino-aprendizagem.

- Proposição de atividades que ajudem na socialização e desenvolvimento afetivo e de combate ao *Bullying*.
- Promoção de interação entre família e escola.
- Ampliação do tempo para a realização das atividades na escola, incluindo as atividades avaliativas.
- Articulação do trabalho docente com a equipe gestora pedagógica da escola.
- Realização de adaptações curriculares.

QUESTÃO DISCURSIVA 5

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. É importante apoiar as crianças, desde cedo e ao longo de todas as suas experiências cotidianas na Educação Infantil no estabelecimento de uma relação positiva com a instituição educacional, no fortalecimento de sua autoestima, no interesse e curiosidade pelo conhecimento do mundo, na familiaridade com diferentes linguagens, na aceitação e acolhimento das diferenças entre as pessoas. Coerente com essa perspectiva, espera-se que as propostas curriculares da Educação Infantil promovam experiências variadas com as diferentes linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013, p. 88 e 95 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Explique como as diferentes linguagens estimulam o desenvolvimento e a aprendizagem na Educação Infantil. (valor: 5,0 pontos)
- Mencione e descreva duas atividades que os(as) professores(as) podem planejar para favorecer a construção do conhecimento pela criança. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- O respondente deve explicar a importância do uso de diferentes linguagens no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da Educação Infantil.

As múltiplas linguagens são de fundamental importância no desenvolvimento integral da criança, oportunizando-a novas vivências, como se expressar melhor e explorar mais o ambiente no qual está inserida. O estímulo ao conhecimento pelo uso das múltiplas linguagens só acontecerá se houver um trabalho voltado para o uso de diferentes linguagens, entre elas, a oral, a escrita, a pictográfica, a musical, a corporal, a teatral e a visual.

Todas as formas de linguagem são ricas e possíveis no trabalho com a Educação Infantil, possibilitam uma gama de novas vivências e de novas experiências que ampliam o repertório cultural das crianças, proporcionando diversas interações com o material utilizado e com seus pares.

A linguagem expressiva na criança quer se trate de desenho, do jogo simbólico, da dramatização espontânea, da música, dentre outros, é fundamental para a construção da infância. Essas vivências na Educação Infantil possibilitam o desenvolvimento da criança e as diferentes linguagens expressivas podem atuar como instrumentos que ressignificam a aprendizagem, estimulando-a para uma leitura do mundo mais rica e ampla.

- b) O respondente deve relacionar duas atividades que possibilitem a construção do conhecimento da criança

Poderão ser descritas atividades que favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

Podem ser descritas atividades que impliquem na disponibilização de espaços e materiais, de forma a sugerir diferentes possibilidades de expressão, de brincadeiras, de aprendizagens, de explorações, de conhecimentos, de interações.

Podem ser descritas atividades que articulem diferentes linguagens e que permitam a participação, a expressão, a criação e a manifestação dos estudantes por atividades do seu interesse.